

Quinta-Feira – 28/06/2012

Leônilda Fernandes da França
Orientador da pesquisa: Prof. Ms. Jucieldo Ferreira Alexandre
Universidade Regional do Cariri

TÍTULO DO PAINEL: Vida E Morte: As Práticas Funebres Na Igreja Matriz Do Crato Em Meados Do Século XIX

RESUMO: A partir da segunda metade do século XX, a Historiografia passou por um processo de mudanças, principalmente com as discussões da chamada Terceira Geração da Escola dos Annales. Esse contexto resultou na ampliação dos temas, fontes, métodos e abordagens da prática historiografia, o que favoreceu o estudo de novos objetos, como a História da Morte. Dialogando com tal produção historiográfica, o presente trabalho tem como objetivo analisar os elementos rituais presentes nos sepultamentos na Igreja Nossa Senhora da Penha, Matriz da Cidade do Crato, em meados do século XIX. São utilizados como fontes os registros de óbitos da Igreja Matriz, que possibilitam visualizar, a partir das informações descritas sobre o morto, a presença de práticas ritualistas que garantiam a “boa morte” segundo o imaginário da época. Nesse sentido essa pesquisa se propõe a observar: qual era o sentido das inumações dentro dos templos católicos? Existiam outros lugares para enterramentos? Quais eram as vestes fúnebres usadas? O morto recebeu os sacramentos fúnebres? Além de perceber as características dos indivíduos como nome, idade, cor, filiação, moradia, causa-mortis e sua condição social. Segundo a concepção católica da época, a morte era uma transição da vida terrena para a vida celeste e cabia o empenho tanto do moribundo como daqueles que estavam ao seu redor para a efetivação das práticas ritualísticas e simbólicas da morte. Na presente análise, observamos que a Igreja Matriz funcionou como local de inumações até o ano de 1856 quando foi construído o Cemitério Público da Cidade do Crato. Ser sepultado dentro da igreja e realizar todas as disposições fúnebres se constituíam nas práticas simbólicas que podiam propiciar uma rápida incorporação à vida no além.